



**1º CONGRESSO
PAN-AMAZÔNICO
DE TURISMO, LAZER
E PATRIMÔNIO**
BELÉM, PA / AMAZÔNIA / BRASIL

**11 E 12
NOV**



GRUPO DE TRABALHO 2 - POLÍTICAS DE TURISMO E LAZER NA PAN AMAZÔNIA

PLANO NACIONAL DE TURISMO BRASIL (2018-2022) SOB UM OLHAR DOS IMPACTOS DA PANDEMIA

Stephanni Gabriella Silva Sudré¹
Fernando Campelo Pãozinho²
Meiriane da Trindade Lopes³
Silvio José Lima Figueiredo⁴

INTRODUÇÃO

O planejamento deve ser uma etapa fundamental para o desenvolvimento e implementação de políticas públicas eficientes, embasadas por diretrizes e estratégias de atendimento às demandas locais. Este é o meio de resolver problemas racionalmente, onde são instituídos um conjunto de controles e organização (FRIEDMANN, 1960), através de um processo técnico e instrumental de previsão dos eventos futuros possíveis, realizado para atingir um objetivo previamente estabelecido para uma atividade, localidade entre outros (SILVA, 2006; SOUZA, 2010).

No setor do turismo o planejamento envolve um processo de mudanças e transformações nos espaços, naturais ou culturais, e representa um agente de grande influência nas várias dimensões da atividade. E vem sendo utilizada historicamente apropriada pelos agentes do turismo, com processos de uso e valores diferentes empregados pelo mercado turístico (NOVO; SILVA, 2010).

¹ Doutoranda do PPGDSTU/NAEA/UFPA; Mestre em Ciências Ambientais. Docente da Universidade Federal do Tocantins. <http://lattes.cnpq.br/8872671577638597> stephanni_@uft.edu.br

² Doutorando do PPGDSTU/NAEA/UFPA; Mestre em Ecoturismo e Conservação. Superintendente de Qualificação Profissional da Secretaria de Estado do Turismo do Maranhão (SETUR-MA). <http://lattes.cnpq.br/1676558237174208> . nando.camp@hotmail.com

³ Mestranda do PPGDSTU/NAEA/UFPA; Especialista em Educação Especial e Inclusiva/Psicopedagoga. Professora de Atendimento Educacional Especializado da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) Salvaterra-Marajó. <http://lattes.cnpq.br/1861389727062301> meirianelopes2@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/1676558237174208> . nando.camp@hotmail.com

⁴ Professor/pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Umido (Mestrado e Doutorado), do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará.

O Plano Nacional de Turismo é a mais alta escala de planejamento turístico no âmbito nacional, que articula a rede de agentes do turismo e suas necessidades para o desenvolvimento da atividade turística. E apresenta sua mais atual versão, através do Plano Nacional de Turismo 2018-2022, que com metas, diretrizes e linhas de atuação para este período. Apesar dos compromissos estabelecidos no PNT (2018-2022), em 2020, o Brasil entrou para o cenário mundial de crise sanitária com a pandemia do COVID-19 (SARS-CoV-2), impactando diretamente na saúde da população e conseqüentemente nos mais diversos setores econômicos, observando o turismo como um dos mais prejudicados.

Este contexto justifica o presente estudo, onde torna-se relevante compreender o Plano Nacional de Turismo neste (novo) ambiente pandêmico, dando observância aos efeitos desta externalidade negativa no desenvolvimento proposto pelo Ministério do Turismo do Brasil, principalmente no contexto de emprego e renda.

Tendo em vista este cenário, instigou-se aos seguintes questionamentos: quais os avanços da implementação do PNT (2018-2022) antes do cenário adverso da pandemia do COVID-19? A partir de 2020 quais foram os impactos da pandemia neste planejamento turístico?

Para obter tais respostas, buscou-se como objetivo deste trabalho, analisar os efeitos da pandemia na execução do Plano Nacional de Turismo (2018-2022). E como objetivos específicos: a) apresentar os elaboradores e a estrutura do PNT; b) destacar os elementos que compõem o plano e c) analisar fatores de impacto sobre o planejamento pela pandemia.

O presente trabalho surgiu foi desenvolvido no âmbito do Doutorado em Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável em Trópicos Úmidos do Núcleo de Altos Estudos da Amazônia na Universidade Federal do Pará – UFPA/NAEA.

ANÁLISE DO PNT E OS EFEITOS DA PANDEMIA

O modelo estrutural do PNT (2017-2022) segue os pressupostos básicos para um plano, e um aspecto observado é a ausência de elementos essenciais como o Cronograma de Execução, Previsão Financeira ou Fontes Orçamentárias, Agentes e suas respectivas responsabilidades.

O diagnóstico foi o aspecto mais afetado com a pandemia, que por definição deveria orientar todos processos do plano, que apresentou as análises turísticas e o ambiente do setor (BRAGA, 2007) e uma investigação, reflexão e compreensão da realidade bem como identificação de fatos e tendências (RUSCHMANN, 1997). E todo plano acabou sendo

comprometido com perspectivas que não foram adequadamente estabelecidas no momento da pandemia.

Para o ano de 2018 estimava-se, um crescimento da economia global de 3,1%, mantendo-se positivo em relação ao ano de 2017, porém com indícios de leve declínio em 2019. Entretanto, apesar de uma perspectiva de um cenário animador, ainda há muitos desafios a serem superados. A taxa de desemprego, por exemplo, revela que o aumento do nosso PIB se situa, atualmente, muito abaixo da capacidade produtiva do País (PNT, p.22).

Em relação ao turismo no contexto internacional, no ano de 2017, foi superada as expectativas em torno deste setor, este que apresentou crescimento segundo o (PNT, p. 23) de 1,322 bilhão de viajantes internacionais, o que significa um aumento de 7% na comparação com 2016, representando o melhor resultado em sete anos (OMT, 2018). A pandemia fez do crescimento para 2020 negativo de - 4,3% com um crescimento expressivo em 2021 com 4% (SHALAL, 2021). Ainda sobre os aspectos econômicos previstos no PNT, há um contexto político com a intenção de apresentar o período do governo 2017-2022 com destaques para o crescimento do país, porém a tendência é claramente global.

A pandemia foi um fator de impacto global importante e no Brasil fica evidente a redução no turismo como um todo quando em abril de 2020, 90% dos voos estão paralisados (KPMG, 2020; FGV, 2020). “Com a redução das viagens internacionais por causa da pandemia COVID-19, às viagens domésticas surgiram como uma oportunidade para o Brasil devido à sua diversidade natural e dimensões continentais” [tradução nossa] (LOHMANN, et al, 2021, p. 15).

Como se não bastasse à pandemia, e muito antes dela, o governo atual (2017-2022) se destacou por errar diagnósticos na elaboração de políticas (como a de saúde), por apresentar a leitura da realidade infectada por ideologias neoliberais, tecnicista e negacionista do conhecimento científico. Como destaca Matus (1989, p.156), “planejamento é uma mediação entre o conhecimento e a ação”, centralizando o problema nas escolhas deste governo que para o turismo agravou por prolongar a pandemia. “O governo, desse modo, assume um papel determinante na paralisação do turismo brasileiro, por causa das medidas adotadas para a contenção da COVID-19 em território nacional” (SOUZA, 2021, s.n).

Ainda que o Ministério não tenha divulgado os dados de 2020, todas as previsões que basearam as Metas deverão ser impactadas pela pandemia. Como já citado anteriormente, a pandemia exigiu que as aeronaves permanecessem no chão, ampliação das barreiras sanitárias, os países fechados e o país sendo o local com a cepa do covid-19 mais agressiva e

mortal. O governo através do executor do PNT tem apresentado ações que são muitas vezes desconectadas com a realidade pandêmica (em 22/06/2021 com 503 mil mortos). Ações como o Plano de Retomada do Turismo Brasileiro, prevendo atividades como qualificação e adequação das empresas para receber o turista (SOUZA, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como principal objetivo realizar uma análise crítica acerca dos PNT do Brasil, que compreendem o período de 2018 a 2022. Foram analisadas categorias: Diagnóstico, Metas globais para o turismo no Brasil 2018-2022, Diretrizes, Linhas de atuação, e ficou evidenciado que o plano, antes pensado sofreu adversidades entre elas, especialmente o período da Pandemia do Covid-2019, ou seja, com diagnóstico afetado pela situação. Contudo, observou-se um plano não participativo, não transparente, foram evidenciadas ações ligadas apenas aos interesses das empresas, falta de cuidados em relação às atividades relacionadas ao setor de turismo mesmo com o agravar da pandemia, falta de suporte ao trabalhador, construção do plano sem participação social.

O discurso formatado para o Plano Nacional de Turismo coloca o instrumento em um patamar de concepção colaborativa, porém verifica-se uma ausência dos cenários regionais (diversificados) imersos na linearidade proposta por suas diretrizes e campos de atuação. Isto o torna pouco estratégico e mais normativo, principalmente, diante do objetivo por ele indicado de diferenciação do produto turístico brasileiro para o exterior, além da superficialidade de tratamento dos territórios, permitindo inferi-lo como um plano mais informativo do que estratégico.

Desta maneira, fica evidenciado que o plano necessita de melhorias, em especial no que se refere às estratégias para o setor do turismo a partir da pandemia do Covid-19. A partir dos apontamentos destacados anteriormente, observa-se a necessidade de definição de novos objetivos, de novas metas e de um conjunto de novas intervenções. Destaca-se a importância de ordenar indicadores que facilitem a compreensão sobre os possíveis avanços em relação aos anos futuros, este mecanismo possibilita a contribuição sobre a análise e evolução do turismo brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SHALAL, A. O Banco Mundial prevê salto de 4% no PIB global em 2021. Agência Brasil: Brasília. 2021 Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2021-01/banco-mundial-preve-salto-de-4-no-pib-global-em-2021> .

WTTC. Economic impact reports. 2021. Disponível em <https://wttc.org/Research/Economic-Impact>

KPMG. Uma análise do impacto econômico da COVID-19 na América do Sul. 2020. Disponível em <https://assets.kpmg/content/dam/kpmg/br/pdf/2020/08/analise-impacto-covid-19-america-sul.pdf>

FGV. Impacto Econômico do Covid-19 Propostas para o Turismo Brasileiro. 2020. Disponível em https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/01.covid19_impactoeconomico_v09_compressed_1.pdf

LOHMANN, G., LOBO, H. A. S, TRIGO, L. G. G., VALDUGA, V., CASTRO, R., COELHO, M. F., CYRILLO, M. W., DALONSO, Y. ,GIMENES-MINASSE, M. H., GOSLING, M. S., LAZARINI, R., LEAL, S. R., MARQUES, O., MAYER, V. F., MOREIRA, J. C., MORAES, L. A., PANOSSO NETTO, A., PERINOTTO, A. R. C., QUEIROZ NETO, A., RAIMUNDO, F. T., RAIMUNDO, S. Tourism in Brazil: from politics, social inequality, corruption and violence towards the 2030 Brazilian tourism agenda. *Tourism Review*. ISSN 1660-5373. DOI 10.1108/TR-07-2020-0323. 2021.

SOUZA, M. C. C. (2021). O Estado e o turismo no Brasil: análise das políticas públicas no contexto da pandemia da COVID-19. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, São Paulo, 15 (1), 2137, jan./abr. <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v15i1.2137>

RUSCHMANN, D. V. de M. Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do meio ambiente. Campinas, São Paulo: Papirus, 1997.

BRAGA, Débora Cordeiro. Planejamento turístico: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BRASIL, Ministério do Turismo. Plano Nacional do Turismo 2019-2022. Brasília: Ministério do Turismo, 2018.